FACULDADE malta

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

/maltafaculdade

DADOS INSTITUCIONAIS

CNPJ:	**17.145.404/0001-76**
Razão Social:	**CENTRO EDUCACIONAL MALTA LTDA**
Nome de Fantasia:	**FACULDADE MALTA**
Esfera Administrativa:	**PRIVADA**
Endereço:	**Av. Barão de Gurguéia, nº 3333b, Bairro Vermelha**
Cidade/UF/CEP:	**TERESINA-PI. CEP: 64018-500**
Telefone:	**86) 3303-5002**
E-mail de contato:	**direcaogeral@faculdademalta.edu.br**
Site da unidade:	**http://www.faculdademalta.edu.br/**

Sobre a Autor(a)

ANA CHRISTINA DE SOUSA DAMASCENO

FORMAÇÃO:
Graduada em Pedagogia pela Faculdade Piauiense (FAP).
Graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piaui (UESPI).
Especialista em Gestão Municipal de Educação - PRADIME pela Universidade Federal do Piauí(UFPI).
Especialista em Educação Infantil pela Universidade Aberta do Brasil (UAB/UESPI).
Especialista em Educação à Distância (FAESPA).
Especializanda em Psicopedagogia (Instituto Dexter).
Mestre em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional do MEC pela UFRN no campus da Universidade Estadual do Piauí (Profllletras).
Doutoranda em Ciências da Linguagem (UNICAP/PE).

EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS:
Professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Caxingó - Piauí (2012 até os dias atuais);
Coordenadora do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) - Caxingó - Piauí (2013-2015/2016);
Orientadora de Estudos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2013-2015);
Corretora de textos acadêmicos (2015 até os dias atuais);
Diretora da Escola Municipal Felipe Neris Machado (2017/2018);
Presidente do Fórum Permanente de Educação de Caxingó (2018/2020);
Membro do Conselho Municipal de Educação (2017/2019);
Redatora do Curriculo de Caxingó (2018/2019);
Coordenadora Municipal de Currículo da Secretaria Municipal de Educação de Caxingó 2017/2020);
Formadora do Programa de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino de Caxingó (2013/2020);
Presidente do Conselho Municipal de Educação (2019/2021);
Professora no curso de Pedagogia da Faculdade Malta;
Professora de Língua Portuguesa da SEDUC/PI (2013/2021);
Professora de Língua Portuguesa da SEMEC/Caxingó (2021/2024)
Ministra as disciplinas nos seguintes cursos e instituições superiores nas áreas de Ensino/Aprendizagem, Linguagem, Formação de Professores, Metodologia Cientifica, Comunicação e Expressão, Aquisição da Linguagem, Alfabetização e Letramento, Leitura e Produção Acadêmica, bem como atua como orientadora de trabalhos acadêmicos (2014 até os dias atuais) em modalidade presencial e em EAD;
Atua nas áreas de formação inicial e continuada de professores, alfabetização e letramento, educação infantil e aquisição da linguagem, currículo escolar e BNCC, tanto na educação básica como no ensino superior.

Contatos:
E-mail: anachristinadamasceno@gmail.com
WhatsApp: (86) 9 8154 1972
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9705646502434212
Endereço: Rua Vereador Arimateria Carvalho, 2986, Bairro Piauí, CEP: 54.208-460, Parnaíba/PI

APRESENTAÇÃO

Caro/a estudante,

Este material didático se destina aos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade Malta-FACMA. Torna-se de fundamental importância para o profissional da Pedagogia conhecer conceitos de Língua e Linguagem, as diferentes formas de comunicação e os principais aspectos da Língua Portuguesa, padrões de gramática formal ou coloquial, bem como estruturas e tipos textuais.

Trataremos nesta disciplina sobre a Comunicação e a Expressão.

Na unidade I - *Estudos e Conceitos Básicos da Linguagem*, aprenderemos que, **Comunicação e Expressão** não é só a ideia que se transmite através das várias formas de linguagem, mas também tudo aquilo que o outro interpreta, ou seja, quanto maior a clareza, melhor a compreensão do que se comunica;

Na unidade II - *O que é linguagem?,* trataremos sobre a dualidade língua e linguagem e açguns conceitos básicos da Linguística e de teóricos que foram importantes para tal tema;

Na unidade III: *Aspectos Gramaticais e o Texto como unidade estrutural,* serão abordadados questões sobre a gramática normativa, Novo Acordo Ortográfico e principais diferenças ortográficas; bem como tipos de textos e suas estruturas.

Sobre os elementos da comunicação: ver vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=mAvlcsXAaw4

Dessa maneira podemos afirmar que a comunicação pode ser verbal ou não verbal. Na comunicação verbal, é importante conhecer ortografia, acentuação, sintaxe, semântica, linguagem, entre outros elementos gramaticais.

Sobre as funções da linguagem ver vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=SCHPb9HE-Bg&t=8s

A disciplina Comunicação e Expressão auxilia bastante no sentido de revisar e aprofundar conteúdos linguísticos, para o estudante do ensino superior, uma vez que por meio dessa disciplina pode-se revisar e aprimorar conceitos envolvidos na norma cuta da língua portuguesa.

Trabalharemos na perspectiva de desenvolver nos acadêmicos técnicas de comunicação e expressão em português, tais como: desenvolver uma correta expressão escrita e oral; aplicar os conhecimentos da expressão escrita e oral ao contexto socioprofissional; entender e refletir sobre o processo comunicativo, e, desenvolver as competências de comunicação oral, escrita e mista.

Elencamos como necessário nesse processo, a importância à leitura deste material, bem como as leituras de apoio, além do aproveitamento das oportunidades de discussão com os colegas e o tutor/professor(a). Não pretendemos esgotar a discussão sobre tal temática com esta apostila, mas, buscamos incentivar à reflexão e à pesquisa para a construção de novos saberes sobre a temática. Boa aprendizagem!

Desejo a todos um excelente aprendizado,
Professora Me. Ana Christina de Sousa Damasceno

Avenida Barão de Gurguéia, 3333 B – Vermelha – Teresina - Piauí
www.faculdademalta.edu.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 06

UNIDADE I: ESTUDO DOS CONCEITOS BÁSICOS DA LINGUAGEM: LINGUAGEM, LÍNGUA, FALA, NORMA E VARIEDADES DIALETAIS 07

UNIDADE II: ASPECTOS GRAMATICAIS: CONCORDÂNCIA, REGÊNCIA, ACENTUAÇÃO, PONTUAÇÃO E ORTOGRAFIA; PRODUÇÃO TEXTUAL 19

UNIDADE III: O TEXTO COMO UNIDADE ESTRUTURAL 42

REFERÊNCIAS 50

INTRODUÇÃO

A comunicação relaciona-se com a linguagem, em particular com a linguagem verbal, ou seja, a língua, sendo que, no caso do Brasil, a língua portuguesa. Sobre a linguagem verbal, como esclarece Baccega (1998, p. 22), “só o código linguístico, a palavra, possui a condição de penetrar todos os campos, de se fazer presente em todos os domínios, de interpretá-los, inter-relacionando-os e facultando, portanto, as mudanças”.

A comunicação é um processo de elaboração do real, do vivido, nas inter-relações entre os indivíduos, ambos construindo os valores da sociedade, cujo resultado aparece manifestado na expressão: produção e leitura do produto cultural: o texto.

Dessa forma, unimos comunicação e expressão por meio do texto. Esperamos de você, caro aluno, aptidão para ler e produzir textos de forma eficiente, aliando o conhecimento da língua à formação do indivíduo crítico, consciente e participativo do processo de transformação social.

A realidade é efeito da linguagem e a linguagem verbal influencia nosso modo de percepção da mesma. Mais, todo texto tem uma intencionalidade e precisamos conhecer os mecanismos que a sustentam. Ao dialogar com o outro, desvelamos a sua intenção.

Assim, por meio da linguagem, construímos ou desconstruímos todo um universo. Para isso, precisamos ser leitores dos textos que estão a nossa volta e poder avaliar criticamente o mundo, interagindo e deixando marcas de transformações.

UNIDADE I - ESTUDO DOS CONCEITOS BÁSICOS DA LINGUAGEM: LINGUAGEM, LÍNGUA, FALA, NORMA E VARIEDADES DIALETAIS

OBJETIVO:

- **Compreender os conceitos básicos da linguagem.**

Texto de Margarida Petter

Duas explicações da Origem do mundo palavra (a linguagem verbal) associada ao poder mágico de criar.

Atributo reservado a Deus. Através dela ele criou as coisas.

a) “O que Deus diz é”

b) “E Deus disse: Exista a luz. E a luz existiu. E chamou à luz dia”.

O poder da linguagem (exerce um fascínio sobre o homem).

Com ela é possível:

a) nomear, criar, transformar o universo real;

b) trocar experiências;

c) falar sobre o que existiu, poderá vir a existir, imaginar o que talvez nunca existirá.

A linguagem verbal é vista como ao pensamento e o veículo da comunicação social.

Não há sociedade sem linguagem, não há sociedade sem comunicação.

Linguagem verbal uma realidade material

(organização de sons, palavras, frases. Expressa emoções, idéias, propósitos)

Orientada pela visão de mundo: imposições da realidade social, histórica e cultural de seu falante.

O fenômeno linguístico é complexo, desafia a compreensão dos pesquisadores.

BREVE HISTÓRIA DO ESTUDO DA LINGUAGEM

- Interesse antigo pela linguagem (capacidade humana);
- Mitos, lendas, cantos, rituais, trabalhos eruditos;
- Século IV a.C;
- Hindus: razões religiosas os levaram a estudar sua língua;
- Os textos sagrados (reunidos no Veda) não podiam ser modificados quando proferidos;
- Gramáticos hindus – Panini, por exemplo. Descreveram a língua, produziram modelos de análise. O ocidente descobre esses estudos no século XVIII;
- Gregos: definição das relações entre o conceito e a palavra que o designa;
- Haveria uma relação entre a palavra e o seu significado?
- Platão discute isso (Crátilo); Aristóteles fez outra coisa: desenvolveu uma análise da estrutura linguística, uma teoria da frase, uma distinção entre partes do discurso e uma enumeração das categorias gramaticais;
- Latinos: Varrão – dedicou-se à gramática definindo-a como ciência e arte;
- Idade Média: os Modistas – consideraram que a estrutura gramatical das línguas era universal. Logo, as regras da gramática seriam independentes das línguas em que se realizam;
- Século XVI – Reforma – tradução dos livros sagrados. Descoberta de novas línguas;
- 1502: o mais antigo dicionário poliglota (italiano AmbrosioCalepino);
- 1660 – Gramática de Port Royal (Lancelot e Arnaud). Modelo para um grande número de gramáticas do século XVII. A linguagem se funda na razão, é a imagem do pensamento. Os princípios de análise não se prendem a uma língua particular, servem para qualquer língua;
- Século XVI – Reforma – tradução dos livros sagrados. Descoberta de novas Línguas;

- O grande progresso: As mudanças observadas podiam ser explicadas por mudanças que teriam ocorrido na língua falada. O estudo da língua falada torna-se prioridade. (linguística moderna);
- Século XX: Ferdinand de Saussure – professor da Universidade de Genebra. Os estudos sobre a linguagem (a Linguística): reconhecido como estudo científico;
- 1916: Curso de linguística geral. Funda a nova ciência. Estudos centrados na observação dos fatos de linguagem;
- A linguística torna-se autônoma, independente de outros estudos (literários, filosóficos, lógicos, históricos);

Saiba mais

A história tradicional, ou história vista de cima, interpreta a história por meio de grandes fatos ou personalidades de destaque do país. Diferentemente desse paradigma, a nova história, ou história vista de baixo, preocupa-se com as pessoas comuns e fatos ocorridos com a colaboração do povo. Para saber mais, indico a obra *A escrita da história*, de Peter Burke, em especial o capítulo A história vista de baixo.

BURKE, P(Org.). *A escrita da história*. São Paulo: UNESP, 1992.

Para saber mais:

https://www.youtube.com/watch?v=VdCDWX82bM8

AFINAL, O QUE É LINGUAGEM?

As línguas naturais são manifestações de algo mais geral, a linguagem. Língua *versus* linguagem: duas coisas diferentes

Ferdinand Saussure: A linguagem "heteróclita (heterogênea, constituída por elementos variados) e multifacetada", pois abrange vários domínios. Pertence ao domínio individual e social. Envolve uma complexidade e uma diversidade de problemas que suscitam a análise de outras ciências. Não se presta para ser o objeto de estudo da linguística.

- Saussure separa a língua da linguagem(uma parte do todo).
- A língua é uma parte essencial da linguagem.
- A língua é um objeto unificado e suscetível de classificação:"é um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos"
- A língua é "um sistema de signos". "É a parte social da linguagem", exterior ao indivíduo, não pode ser modificada pelo falante.
- O conjunto LINGUAGEM - LÍNGUA contém a FALA.
- A fala é um ato individual. Resultado das combinações feitas pelo sujeito falante utilizando o código da língua. Expressa-se pelos mecanismos psicofísicos (atos de fonação) necessários à produção dessas combinações.
- A distinção LINGUAGEM-LÍNGUA-FALA situa o objeto da Linguística. O estudo fica dividido em dois: um investiga a língua; o outro a fala. As duas partes são inseparáveis, pois são interdependentes. A língua é condição para se produzir a fala. Não há língua sem o exercício da fala.
- Duas linguísticas: uma da língua; outra da fala.
- SAUSSURE centrou seu trabalho na linguística da língua = "produto social depositado no cérebro de cada um". Sistema supra-individual (além do individual) que a sociedade impõe ao falante.

- Teoria de análise linguística herdeira das ideias de Saussure: estruturalismo - A língua é considerada uma estrutura constituída por uma rede de elementos. Cada elemento tem um valor funcional determinado.

NÍVEIS DE LINGUAGEM: NORMA PADRÃO E NÃO PADRÃO

A variação e o preconceito linguístico todos nós já tivemos a experiência de estar em um lugar público e ouvir uma conversa acontecendo ao redor. Por razões de educação, geralmente não voltamos o olhar diretamente para os eventuais participantes; somos, no entanto, capazes de formar alguma impressão que nos auxilie a identificá-los socialmente, avaliando a origem geográfica e a classe social dos participantes desconhecidos e as circunstâncias da interação em que se acham envolvidos apenas com base na expressão verbal.

Assim, vamos supor que, em uma viagem de ônibus, ouvíssemos o vizinho no banco de trás perguntar: *Farta muito pra essa lata veia chegá?* Logo identificamos uma diferença entre a palavra falta, geralmente pronunciada com ‘u’, como fauta, e sua alternativa farta pronunciada com ‘r’; identificamos também a pronúncia da semivogal i no lugar de lh da palavra velha, pronunciada veia. Com base nesses traços, suspeitamos de que o falante tem origem rural ou baixa escolaridade, ou está muito à vontade, em uma situação extremamente familiar.

Os Tipos De Variação Linguística

A variação linguística pode ocorrer em função dos falantes assim como em função dos usos que estes fazem da língua.

A língua é um código de que se serve o homem para elaborar mensagens, para se comunicar. Existem basicamente duas modalidades de língua, ou seja, duas línguas funcionais:

1) a língua funcional de modalidade culta, língua culta ou língua-padrão, que compreende a língua literária, tem por base a norma culta, forma linguística utilizada pelo segmento mais culto e influente de uma sociedade. Constitui, em suma, a língua utilizada pelos veículos de comunicação de massa (emissoras de rádio e televisão, jornais, revistas,

painéis, anúncios, etc.), cuja função é a de serem aliados da escola, prestando serviço à sociedade, colaborando na educação, e não justamente o contrário;

2) a língua funcional de modalidade popular; língua popular ou língua cotidiana, que apresenta gradações as mais diversas, tem o seu limite na gíria e no calão.

Norma culta:

A norma culta, forma linguística que todo povo civilizado possui, é a que assegura a unidade da língua nacional. E justamente em nome dessa unidade, tão importante do ponto de vista político-cultural, que é ensinada nas escolas e difundida nas gramáticas.

Sendo mais espontânea e criativa, a língua popular se afigura mais expressiva e dinâmica. Temos, assim, à guisa de exemplificação:

- *Estou preocupado. (norma culta)*
- *Tô preocupado. (língua popular)*
- *Tô grilado. (gíria, limite da língua popular)*

Não basta conhecer apenas uma modalidade de língua; urge conhecer a língua popular, captando-lhe a espontaneidade, expressividade e enorme criatividade, para viver; urge conhecer a língua culta para conviver. Podemos, agora, definir gramática: é o estudo das normas da língua culta.

O conceito de erro em língua:

Em rigor, ninguém comete erro em língua, exceto nos casos de ortografia. O que normalmente se comete são transgressões da norma culta. De fato, aquele que, num momento íntimo do discurso, diz: "Ninguém deixou ele falar", não comete propriamente erro; na verdade, transgrede a norma culta.

O momento íntimo é o das liberdades da fala. No recesso do lar, na fala entre amigos, parentes, namorados, etc., portanto, são consideradas perfeitamente normais construções do tipo:

- *Eu não vi ela hoje.*
- *Ninguém deixou ele falar.*
- *Deixe eu ver isso!*

- *Eu te amo, sim, mas não abuse!*
- *Não assisti o filme nem vou assisti-lo.*

Nesse momento, a informalidade prevalece sobre a norma culta, deixando mais livres os interlocutores. O momento neutro é o do uso da língua-padrão, que é a língua da Nação. Como forma de respeito, tomam-se por base aqui as normas estabelecidas na gramática, ou seja, a norma culta. Assim, aquelas mesmas construções se alteram.

Considera-se momento neutro o utilizado nos veículos de comunicação de massa (rádio, televisão, jornal, revista, etc.). Daí o fato de não se admitirem deslizes ou transgressões da norma culta na pena ou na boca de jornalistas, quando no exercício do trabalho, que deve refletir serviço à causa do ensino, e não o contrário.

O momento solene, acessível a poucos, é o da arte poética, caracterizado por construções de rara beleza. Vale lembrar, finalmente, que a língua é um costume. Como tal, qualquer transgressão, ou chamado erro, deixa de sê-lo no exato instante em que a maioria absoluta o comete, passando, assim, a constituir fato linguístico registro de linguagem definitivamente consagrado pelo uso, ainda que não tenha amparo gramatical.

Exemplos:

- *Olha eu aqui! (Substituiu: Olha-me aqui!)*
- *Vamos nos reunir. (Substituiu: Vamo-nos reunir.)*
- *Não vamos nos dispersar. (Substituiu: Não nos vamos dispersar e Não vamos dispersar-nos.)*

Em vista do exposto, será útil eliminar do vocabulário escolar palavras como corrigir e correto, quando nos referimos a frases. "Corrija estas frases" é uma expressão que deve dar lugar a esta, por exemplo: "Converta estas frases da língua popular para a língua culta".

Uma frase correta não é aquela que se contrapõe a uma frase "errada"; é, na verdade, uma frase elaborada conforme as normas gramaticais; em suma, conforme a norma culta.

PARA SABER MAIS:

https://www.youtube.com/watch?v=Aqh32VzKvqo

LÍNGUA ESCRITA E LÍNGUA FALADA

Nível de linguagem

A língua escrita, estática, mais elaborada e menos econômica, não dispõe dos recursos próprios da língua falada.

A acentuação (relevo de sílaba ou sílabas), a entoação (melodia da frase), as pausas (intervalos significativos no decorrer do discurso), além da possibilidade de gestos, olhares, piscadas, etc., fazem da língua falada a modalidade mais expressiva, mais criativa, mais espontânea e natural.

A língua escrita é, foi e sempre será mais bem-elaborada que a língua falada, porque é a modalidade que mantém a unidade linguística de um povo, além de ser a que faz o pensamento atravessar o espaço e o tempo. Nenhuma reflexão, nenhuma análise mais detida será possível sem a língua escrita, cujas transformações, por isso mesmo, se processam lentamente e em número consideravelmente menor, quando cotejada com a modalidade falada.

O ambiente sociocultural determina o nível da linguagem a ser empregado. O vocabulário, a sintaxe, a pronúncia e até a entoação variam segundo esse nível. Um padre não fala com uma criança como se estivesse dizendo missa, assim como uma criança não fala como um adulto. Um engenheiro não usará um mesmo discurso, ou um mesmo nível de fala, para colegas e para pedreiros, assim como nenhum professor utiliza o mesmo nível de fala no recesso do lar e na sala de aula.

Existem, portanto, vários níveis de linguagem e, entre esses níveis, se destacam em importância o culto e o cotidiano, a que já fizemos referência.

A gíria:

Ao contrário do que muitos pensam, a gíria não constitui um flagelo da linguagem. Quem, um dia, já não usou bacana, dica, cara, chato, cuca, esculacho, estrilar?

O mal maior da gíria reside na sua adoção como forma permanente de comunicação, desencadeando um processo não só de esquecimento, como de desprezo do vocabulário oficial. Usada no momento certo, porém, a gíria é um elemento de linguagem que denota expressividade e revela grande criatividade, desde que, naturalmente, adequada à mensagem, ao meio e ao receptor. Note, porém, que estamos falando em gíria, e não em calão.

Ainda que criativa e expressiva, a gíria só é admitida na língua falada. A língua escrita não a tolera, a não ser na reprodução da fala de determinado meio ou época, com a visível intenção de documentar o fato, ou em casos especiais de comunicação entre amigos, familiares, namorados, etc., caracterizada pela linguagem informal.

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

Aline Palhares/Instituto Monitor

Introdução

A comunicação é um processo contínuo em nossa vida. Começamos a nos comunicar com ainda no útero e, a partir de então, passamos por um treinamento constante para sermos entendidos e para que possamos entender o mundo à nossa volta.

Código e Mensagem

O emissor e o receptor, como já foi dito, devem dispor do mesmo código, ou seja, do mesmo sistema de signos, a fim de que a informação possa ser recebida e decodificada pelo receptor. Essa informação decodificada, caro(a) aluno(a), é a mensagem.

Canal de Comunicação

É necessário um meio físico para que a mensagem possa ser veiculada para o interlocutor, ao qual damos o nome de canal de comunicação. Constituem canais de comunicação o ar, um CD, um cabo, um telefone etc.

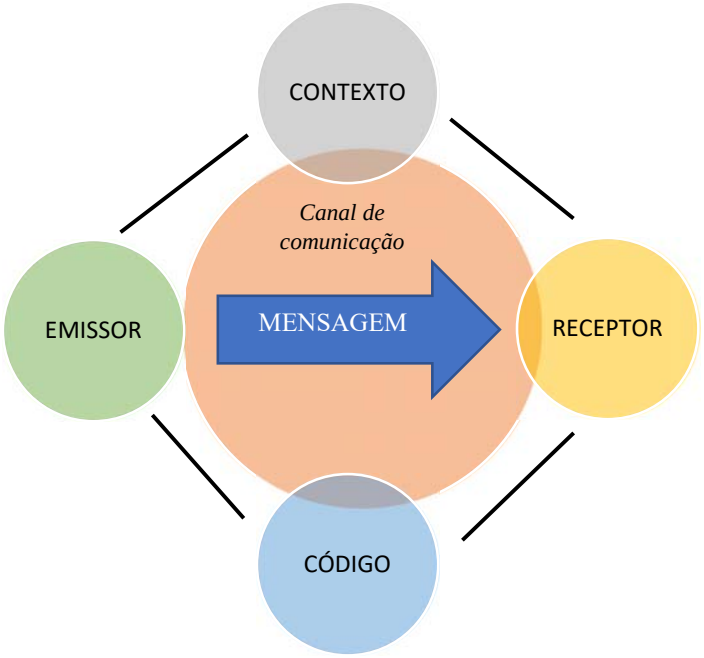
Referente

> Riegel (1981, p. 22) assevera que os signos do código remetem à realidade tal qual é percebida pelo emissor e pelo receptor. O aspecto específico dessa realidade, que é evocada por um signo do código, é o referente desse signo. O universo referencial, exterior ao código, compreende tudo aquilo que pode ser designado pelos signos e suas combinações: seres, coisas, estados, acontecimentos, ideias, etc.

Esquema da Comunicação

Preste atenção, agora:

A somatória desses elementos resulta no seguinte esquema, que apresenta os elementos indispensáveis para a comunicação:



FUNÇÕES DA LINGUAGEM

De acordo com o objetivo que o emissor tem em mente, ele utilizará a linguagem orientando-a para uma certa função:

a) <u>Função Referencial ou Denotativa</u>: quando o emissor deseja apenas comunicar algo, dar uma notícia, descrever um objeto, relatar ou explicar uma experiência científica. Para

tal, ele deverá utilizar uma linguagem clara e objetiva, cuidando para que os vocábulos (palavras) denotem sua real significação.

b) Função Emotiva ou Expressiva: quando o emissor, além de relatar algo, o faz acrescentando a sua própria impressão pessoal, de modo a causar no receptor esta mesma emoção, sensibilizando-o.

c) Função Apelativa ou Conativa: quando o emissor busca influenciar o modo de pensar e agir do receptor, tomando como base um texto, um fato, antigo ou não.

d) Função Fática ou de Contato: quando o emissor, através de mecanismos adequados, tenta, apesar dos ruídos e obstáculos, manter o receptor em contato, de modo que ele receba a mensagem.

e) Função Metalinguística: quando o emissor usa o texto para explicar, definir, analisar, criticar, traduzir ou trocar termos e expressões da própria linguagem.

f) Função Poética: quando o emissor procura realçar os aspectos formais da mensagem. Para isso, ele pode lançar mão de recursos especiais, como ritmo, rimas, versos: é uma linguagem rica, original e criativa.

Apesar de serem seis elementos e, portanto, **seis funções da linguagem, normalmente as mensagens comportam mais de uma função**, havendo uma predominante, mas não exclusiva.

Deve-se ressaltar que a estrutura da mensagem depende dessa função predominante. Assim, a **função referencial** (também chamada **denotativa**) está centrada no contexto (referente). Tudo o que se refere aos contextos situacionais ou textuais pertencem a esta função.

- **Ex.:** Prefeitura libera a pista expressa da Marginal Pinheiros (Folha de São Paulo, 16 de janeiro de 2007).

Quando a mensagem está centrada no canal, falamos da **função fática.** Temos, nesse caso, tudo o que serve para, numa comunicação, estabelecer, manter ou encerrar o contato.

- **Ex.:** Alô, alô, responde... Responde...

Já quando a mensagem prioriza o emissor, revelando sua personalidade, estamos à frente da **função emotiva** (ou expressiva).

- **Ex.:** Não serei o poeta de um mundo caduco.
  Também não cantarei o mundo futuro.
  Estou preso à vida e olho meus companheiros.
  Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
  Entre eles considero a enorme realidade.
  O presente é tão grande, não nos afastemos.
  Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
  (Carlos Drummond de Andrade)

A **função poética** é aquela em que a prioridade está na própria mensagem, colocando em destaque o lado palpável dos signos (JAKOBSON, 2001).

- **Ex.:** Vozes veladas, veludosas vozes,
  Volúpias dos violões, vozes veladas,
  Vagam nos velhos vórtices velozes
  Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.
  (Cruz e Souza)

Quando ocorre a orientação para o receptor (destinatário), temos a **função conativa**. Por isso, nessa função, é comum observamos o emprego de verbos no modo imperativo, vocativos e ponto de exclamação.

AS CONCEPÇÕES DA LINGUAGEM:

A linguagem vista como uma **expressão do pensamento**, a qual afirmava que o não saber se expressar se dava pelo fato de não pensar corretamente. Conforme Travaglia (2009, p. 21), a competência linguística é reduzida a um ato racional, “a um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece”.

Logo, se a linguagem traduz o interior da mente, se constitui como um “espelho” do pensamento. Essa concepção ainda afirma que o pensar logicamente é pautado em regras e situado dentro de determinado estudo gramatical, ou seja, uma pessoa que fala e escreve bem se dá pelo fato de possuir um pensamento bem organizado logicamente.

Ademais, a língua é vista como um conjunto de normas, acabado, fechado e sem nenhuma interferência social.

Passado algum tempo, deu-se lugar a uma nova concepção que caracteriza a linguagem como um **instrumento de comunicação**, ou seja, a linguagem possui o papel de, unicamente, transmitir uma mensagem. Essa segunda concepção, compreende "a linguagem como instrumento, como meio objetivo para a comunicação" (TRAVAGLIA, 2009, p. 22), e reduz-se a sistematização da língua a um código, formulado através de regras, que se ajustam às formas fonéticas, gramaticais e lexicais da língua, que devem ser compreendidas pelos interlocutores.

Diante disso, nessa concepção é notório que a língua se restringe apenas aos estudos linguísticos, à organização desse código, uma vez que privilegia o aspecto material da língua e as relações interdependentes ao código linguístico. Também, alguns outros autores renomados eram adeptos a essa visão, como Saussure (precursor do estruturalismo), Noam Chomsky (condutor da gramática gerativa), logo, defendiam que a língua não admitia fatores extralinguísticos e suas significações.

Pelo fato de as concepções anteriores não serem suficientes para explicar a língua e o funcionamento da linguagem, entrou-se em cheque uma terceira concepção: a linguagem como processo de interação, uma abordagem filosófica da linguagem, assim explicitada por Koch (2011, p. 15):

> [...] à concepção de língua como *lugar de interação* corresponde a noção de sujeito como entidade psicossocial, sublinhando-se o *caráter ativo* dos sujeitos na produção mesma do social e da interação e defendendo a posição de que os sujeitos (re) produzem o social na medida em que participam ativamente da definição da situação na qual se acham engajados, e que são atores na atualização das imagens e das representações sem as quais a comunicação não poderia existir (Grifos da autora).

Nessa mesma filosofia, a língua assume uma perspectiva sociointeracionista, que segundo Marcuschi (2002, p. 12):

> [...] que leva em consideração tanto as formas linguísticas como todos os aspectos envolvidos em seu funcionamento. Consideramos a língua como trabalho social e como cognição; como discurso e como constitutiva da realidade. Aí estão não apenas os problemas da textualização e da compreensão como todos os demais, por exemplo, os gêneros textuais em que eles se enquadram, os níveis de

linguagem e os interlocutores, já que a língua é essencialmente dialógica.

Nessa terceira concepção de linguagem, de base funcionalista, a linguagem é vista como **forma/lugar de ação ou interação**, possibilitando que o sujeito se construa nas práticas de linguagem com as quais se envolve, uma vez que a enunciação é um processo dialógico, de troca e de interação responsivo-ativa, entre os falantes, ou seja, a atitude do 'eu' é sempre em resposta ao 'outro'. Segundo Geraldi (1996, p. 28), "o estudo e o ensino de uma língua não podem, neste sentido, deixar de considerar – como se fossem não - pertinentes – as diferentes instâncias sociais, pois os processos interlocutivos se dão no interior das múltiplas e complexas instituições de uma dada formação social".

Conforme mencionado por Geraldi (1996), a língua não pode ser aplicada, estudada ou ensinada como se fosse um sistema de normas, fechado, pronto e sem nenhuma alteração, porquanto para ocorrer sua apreensão e uma melhor aprendizagem é necessário aliar as situações externas, além de conhecimento prévio sobre a realidade em que se está inserido. Portanto, para que haja um "aprender" satisfatório é crucial que, indubitavelmente, o docente saiba adequar sua forma de ensino às vivências sociais dos alunos.

PARA ENTENDER AINDA MAIS SOBRE AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM, ACESSE:

https://www.youtube.com/watch?v=5JrCUWnqHBk

UNIDADE II - ASPECTOS GRAMATICAIS: CONCORDÂNCIA, REGÊNCIA, ACENTUAÇÃO, PONTUAÇÃO E ORTOGRAFIA; PRODUÇÃO TEXTUAL

Objetivo:

- **Entender os aspectos gramaticais na produção textual**
- **Compreender o uso e a produção textual na sociedade**

CONCORDÂNCIA NOMINAL

É a concordância que existe entre a palavrade valor adjetivo (artigo, adjetivo, pronomeadjetivo, numeral) e a palavra de valorsubstantivo (substantivo e pronomesubstantivo).

- **Ex.:** O aluno. Minha irmã. Moça bonita.Duas pessoas.

Principais casos

1) Regra geral: O adjetivo concorda emgênero e número com o substantivo a que serefere.

- **Ex.:** Homem alto. Mulher alta. Homensaltos. Mulheres altas.

2) Adjetivo referente a dois ou maissubstantivos de mesmo gênero vai para oplural nesse gênero, ou concorda com o maispróximo.

- **Ex.:** Soldado e marinheiro dedicados.

- Se os substantivos forem de gênerosdiferentes, o adjetivo irá para o masculinoplural, ou concordará com o mais próximo.

- **Ex.:** Escritor e enfermeira abnegados.

Obs.: Se o adjetivo vier antes do substantivo,unindo-se diretamente a ele, deveráconcordar com o mais próximo.

- **Ex.:** Tinha longa barba e bigode.

Porém, tratando-se de nomes próprios ou deparentesco, o adjetivo vai ao plural.

- **Ex.:** Conheci os esforçados Mário ePedro.

3) Adjetivo em função de predicativoconcorda com os dois núcleos do sujeitocomposto.

- **Ex.:** A moça e o rapaz estavam certos.

Se o verbo de ligação vier antes do sujeitocomposto, a concordância vai depender donúmero em que se emprega o verbo.

- **Ex.:** Estavam certos a moça e o rapaz.

4) Alerta e menos são invariáveis.

- **Ex.:** Eles ficaram alerta. Estava commenos disposição.

5) Obrigado, anexo, quite, incluso e leso sãovariáveis.

- **Ex.:** Muito obrigados, disseram eles.

6) Meio pode ser advérbio ou numeral.

Como advérbio, a princípio, considera-seinvariável.

- **Ex.:** Comeu meia melancia. Já é meio-dia emeia. (numeral)
- Eles estavam meio tristes. (advérbio)

7) Todo, mesmo como advérbio, podevariar.

- **Ex.:** Ela voltou toda molhada. (Acompanhaadjetivo, por isso é advérbio).
- Obs.: Na expressão todo-poderoso, ficainvariável.
- **Ex.:** Eis a todo-poderosa.

8) Mesmo e próprio concordam com a palavraa que se referem.

- **Ex.:** Ela mesma fará o serviço.
- Elas próprias voltarão.

9) O adjetivo possível, usado com osuperlativo relativo, concorda com o artigo.

- Ex.: Paisagens as mais belas possíveis.
- Paisagens o mais belas possível.
- Pode aparecer quanto: Paisagens quantopossível belas.

10) Adjetivo usado com o verbo serconcordará com o substantivo se este tiverartigo ou pronome demonstrativo.

- Ex.: É proibida a entrada de pessoas estranhas.
- É proibido entrada de pessoas estranhas.
- Ginástica é bom para a saúde.

12) Só é variável quando equivale a sozinho;invariável, significando somente.

- Ex.: Eles ficaram sós. (sozinhos)

13) Nenhum é variável.

- Ex.: Nenhum menino. Nenhuma menina.
- Nenhuns meninos.
- Nenhumas meninas.

14) Haja vista pode ser tomada comoinvariável.

- Ex.: Haja vista os resultados...

15) Monstro, usado em função adjetiva, éinvariável.

- Ex.: Era uma atividade monstro.

16) A olhos vistos pode ser tomada comoinvariável.

- Ex.: Ela emagrecia a olhos vistos.

17) Caro e barato podem ser adjetivos ouadvérbios.

- Ex.: Os livros estão caros. Comprei livroscaros.
- Os livros custam caro. Custam baratoaquelas casas.

Como se observa, com verbo de ligação ouligando-se diretamente a substantivos, caro ebarato são variáveis. Caso contrário,invariáveis.

18) Precedido de, o adjetivo concordacom o substantivo ou fica invariável.

- Ex.: Alguma coisa de boa está acontecendocom ele.
- Alguma coisa de bom está acontecendo comele.

19) Tal qual é variável:

- Ex.: Ele era tal qual o primo. Eles eramtais qual o primo.
- Ele era tal quais os primos. Eleseram tais quais o primos.

CONCORDÂNCIA VERBAL

Ocorre quando o verbo se flexiona para concordar com o seu sujeito.

Exemplos:

- Ele gostava daquele seu jeito carinhoso de ser./ Eles gostavam daquele seu jeito carinhoso de ser.

1) Sujeito simples

Regra geral:

O verbo concorda com o núcleo do sujeito em número e pessoa.

- Ex.: Nós vamos ao cinema.

O verbo (vamos) está na primeira pessoa do plural para concordar com o sujeito (nós).

Casos especiais:

a) O sujeito é um coletivo - o verbo fica no singular.

- Ex.: A multidão gritou pelo rádio.

Atenção:Se o coletivo vier especificado, o verbo pode ficar no singular ou ir para o plural.

- Ex.: A multidão de fãs gritou./ A multidão de fãs gritaram.

b) Coletivos partitivos (metade, a maior parte, maioria, etc.) – o verbo fica no singular ou vai para o plural.

- Ex.: A maioria dos alunos foi à excursão./ A maioria dos alunos foram à excursão.

c) O sujeito é um pronome de tratamento - o verbo fica sempre na 3ª pessoa (do singular ou do plural).

- Ex.: Vossa Alteza pediu silêncio./ Vossas Altezas pediram silêncio.

d) O sujeito é o pronome relativo "que" – o verbo concorda com o antecedente do pronome.

- Ex.: Fui eu que derramei o café./ Fomos nós que derramamos o café.

e) O sujeito é o pronome relativo "quem" - o verbo pode ficar na 3ª pessoa do singular ou concordar com o antecedente do pronome.

- Ex.: Fui eu quem derramou o café./ Fui eu quem derramei o café.

f) O sujeito é formado pelas expressões: alguns de nós, poucos de vós, quais de..., quantos de..., etc. - o verbo poderá concordar com o pronome interrogativo ou indefinido ou com o pronome pessoal (nós ou vós).

- Ex.: Quais de vós me punirão?/ Quais de vós me punireis?

g) O sujeito é formado de nomes que só aparecem no plural - se o sujeito não vier precedido de artigo, o verbo ficará no singular. Caso venha antecipado de artigo, o verbo concordará com o artigo.

- Ex.: Estados Unidos é uma nação poderosa./ Os Estados Unidos são a maior potência mundial.

h) O sujeito é formado pelas expressões: mais de um, menos de dois, cerca de..., etc. – o verbo concorda com o numeral.

- Ex.: Mais de um aluno não compareceu à aula./ Mais de cinco alunos não compareceram à aula.

i) O sujeito é constituído pelas expressões: a maioria, a maior parte, grande parte, etc. - o verbo poderá ser usado no singular (concordância lógica) ou no plural (concordância atrativa).

- Ex.: A maioria dos candidatos desistiu./ A maioria dos candidatos desistiram.

j) O sujeito tiver por núcleo a palavra gente (sentido coletivo) - o verbo poderá ser usado no singular ou plural, se este vier afastado do substantivo.

- Ex.: A gente da cidade, temendo a violência da rua, permanece em CASA ./ A gente da cidade, temendo a violência da rua, permanecem em CASA .

2) Sujeito composto

Regra geral: O verbo vai para o plural.

Ex.: João e Maria foram passear no bosque.

Casos especiais:

a) Os núcleos do sujeito são constituídos de pessoas gramaticais diferentes - o verbo ficará no plural seguindo-se a ordem de prioridade: 1ª, 2ª e 3ª pessoa.

- Ex.: Eu (1ª pessoa) e ele (3ª pessoa) nos tornaremos (1ª pessoa plural) amigos.

O verbo ficou na 1ª pessoa porque esta tem prioridade sob a 3ª.

- Ex: Tu (2ª pessoa) e ele (3ª pessoa) vos tornareis (2ª pessoa do plural) amigos.

O verbo ficou na 2ª pessoa porque esta tem prioridade sob a 3ª.

b) Os núcleos do sujeito estão coordenados assindeticamente ou ligados por "e" - o verbo concordará com os dois núcleos.

- Ex.: A jovem e a sua amiga seguiram a pé.

c) Os núcleos do sujeito são sinônimos (ou quase) e estão no singular - o verbo poderá ficar no plural (concordância lógica) ou no singular (concordância atrativa).

- Ex.: A angústia e ansiedade não o ajudavam a se concentrar./ A angústia e ansiedade não o ajudava a se concentrar.

d) Quando há gradação entre os núcleos - o verbo pode concordar com todos os núcleos (lógica) ou apenas com o núcleo mais próximo.

- Ex.: Uma palavra, um gesto, um olhar bastavam./ Uma palavra, um gesto, um olhar bastava.

e) Quando os sujeitos forem resumidos por nada, tudo, ninguém... - o verbo concordará com o aposto resumidor.

- Ex.: Os pedidos, as súplicas, o desespero, nada o comoveu.

f) Quando o sujeito for constituído pelas expressões: um e outro, nem um nem outro... - o verbo poderá ficar no singular ou no plural.

- Ex.: Um e outro já veio./ Um e outro já vieram.

g) Quando os núcleos do sujeito estiverem ligados por ou - o verbo irá para o singular quando a ideia for de exclusão, e para o plural quando for de inclusão.

Exemplos:

- Pedro ou Antônio ganhará o PRÊMIO . (exclusão)
- A poluição sonora ou a poluição do ar são nocivas ao homem. (adição, inclusão)

h) Quando os sujeitos estiverem ligados pelas séries correlativas (tanto... como/ assim... como/ não só... mas também, etc.) - o que comumente ocorre é o verbo ir para o plural, embora o singular seja aceitável se os núcleos estiverem no singular.

Exemplos:

- Tanto Erundina quanto Collor perderam as eleições municipais em São Paulo.
- Tanto Erundina quanto Collor perdeu as eleições municipais em São Paulo.

Outros casos:

1) Partícula "SE":

a - Partícula apassivadora: o verbo (transitivo direto) concordará com o sujeito passivo.

- Ex.: Vende-se carro./ Vendem-se carros.

b- Índice de indeterminação do sujeito: o verbo (transitivo indireto) ficará, obrigatoriamente, no singular.

- Ex:Precisa-se de secretárias.
- Confia-se em pessoas honestas.

2) Verbos impessoais - São aqueles que não possuem sujeito. Portanto, ficarão sempre na 3ª pessoa do singular.

- Ex:Havia sérios problemas na cidade.
- Fazia quinze anos que ele havia parado de estudar.

3) Verbos dar, bater e soar

Quando usados na indicação de horas, possuem sujeito (relógio, hora, horas, badaladas...), e com ele devem concordar.

- Ex:O relógio deu duas horas.
- Deram duas horas no relógio da estação.
- Deu uma hora no relógio da estação.

4) Sujeito oracional - Quando o sujeito é uma oração subordinada, o verbo da oração principal fica na 3ª pessoa do singular.

- Ex.: Ainda falta dar os últimos retoques na pintura.

5) Concordância com o infinitivo -

a) Infinitivo pessoal e sujeito expresso na oração:

- não se flexiona o infinitivo se o sujeito for representado por pronome pessoal oblíquo átono.

- Ex.: Esperei-as chegar.

- é facultativa a flexão do infinitivo se o sujeito não for representado por pronome átono e se o verbo da oração determinada pelo infinitivo for causativo (mandar, deixar, fazer) ou sensitivo (ver, ouvir, sentir e sinônimos).

- Ex:Mandei sair os alunos.
- Mandei saírem os alunos.

- flexiona-se obrigatoriamente o infinitivo se o sujeito for diferente de pronome átono e determinante de verbo não causativo nem sensitivo.

- Ex.: Esperei saírem todos.

b) Infinitivo pessoal e sujeito oculto

- não se flexiona o infinitivo precedido de preposição com valor de gerúndio.

- Ex.: Passamos horas a comentar o filme. (comentando)

- é facultativa a flexão do infinitivo quando seu sujeito for idêntico ao da oração principal.

- Ex.: Antes de (tu) responder, (tu) lerás o texto./Antes de (tu) responderes, (tu) lerás o texto.

- é facultativa a flexão do infinitivo que tem seu sujeito diferente do sujeito da oração principal e está indicado por algum termo do contexto.

- Ex.: Ele nos deu o direito de contestar./Ele nos deu o direito de contestarmos.

- é obrigatória a flexão do infinitivo que tem seu sujeito diferente do sujeito da oração principal e não está indicado por nenhum termo no contexto.

- Ex.: Não sei como saiu sem notarem o fato.

c) Quando o infinitivo pessoal está em uma locução verbal

- não se flexiona o infinitivo, sendo este o verbo principal da locução verbal, quando em virtude da ordem dos termos da oração, sua ligação com o verbo auxiliar for nítida.

- Ex.: Acabamos de fazer os exercícios.

- é facultativa a flexão do infinitivo, sendo este o verbo principal da locução verbal, quando o verbo auxiliar estiver afastado ou oculto.

- Ex: Não devemos, depois de tantas provas de honestidade, duvidar e reclamar dela.
- Não devemos, depois de tantas provas de honestidade, duvidarmos e reclamarmos dela.

6) Concordância com o verbo ser:

a - Quando, em predicados nominais, o sujeito for representado por um dos pronomes: tudo, nada, isto, isso, aquilo - o verbo "ser" ou "parecer" concordarão com o predicativo.

- Ex: Tudo são flores.
- Aquilo parecem ilusões.

b - O verbo ser concordará com o predicativo quando o sujeito for os pronomes interrogativos: que ou quem.

- Ex:Que são gametas?
- Quem foram os escolhidos?

c - Em indicações de horas, datas, tempo, distância - a concordância será feita com a expressão numérica

- Ex:São nove horas.
- É uma hora.

d - Quando o sujeito ou predicativo da oração for pronome pessoal, a concordância se dará com o pronome.

- Ex.: Aqui o presidente sou eu.

e - Se o sujeito for pessoa, a concordância nunca se fará com o predicativo.

- Ex.: O menino era as esperanças da família.

f - Nas locuções: é pouco, é muito, é mais de, é menos de, junto a especificações de preço, peso, quantidade, distância e etc., o verbo fica sempre no singular.

- Ex:Cento e cinquenta é pouco. / Cem metros é muito.

g - Nas expressões do tipo: ser preciso, ser necessário, ser bom, o verbo e o adjetivo pode ficar invariável (verbo na 3ª pessoa do singular e adjetivo no masculino singular) ou concordar com o sujeito posposto.

- Ex:É necessário aqueles materiais.
- São necessários aqueles materiais.

h - Na expressão: é que, usada como expletivo, se o sujeito da oração não aparecer entre o verbo "ser" e o "que", ficará invariável. Se aparecer, o verbo concordará com o sujeito.

- Ex:Eles é que sempre chegam atrasados. / São eles que sempre chegam atrasados.

REGÊNCIA

A seção com a qual você, por vezes, estabelece familiaridade trata de um assunto que, a princípio, todos parecem ter certa noção: **regência**. Contudo, resta compreender se tal noção, uma vez contextualizada ao universo gramatical também se torna aplicável.

Ora, nesse vasto universo, sobretudo quando nos propomos a elaborar nossos pensamentos e proferir nossos discursos, conscientizamo-nos de que as estruturas sintáticas, quando bem ordenadas de forma plausível, tendem a atribuir à mensagem a clareza e a precisão de que tanto ela precisa. Dessa forma, alguns aspectos se fazem presentes em todo esse processo e um deles diz respeito à regência, que nada mais é do que a relação de dependência que se estabelece entre os verbos e seus respectivos complementos e os nomes (**caracterizados pelo substantivo, adjetivo e advérbio**) e os termos que lhes completam o sentido.

Dessa forma, ao compartilhar as importantes informações que, de forma criteriosa, preparamos para você, certificar-se-á de que tais relações são demarcadas

pelos termos **regentes** – *também denominados de subordinantes* - e pelos termos **regidos** – também conhecidos por *subordinados*.

Assim, quando essa relação se manifesta mediante os verbos, dá-se o nome de **regência verbal**. Ao passo que quando tal processo se efetiva mediante os **nomes,** tem-se a regência **nominal**.

ACENTUAÇÃO

A acentuação é um dos requisitos que perfazem as regras estabelecidas pela Gramática Normativa. Esta compõe-se de algumas particularidades, às quais devemos estar atentos, procurando estabelecer uma relação de familiaridade e, consequentemente, colocando-as em prática na linguagem escrita.

À medida que desenvolvemos o hábito da leitura e a prática de redigir, automaticamente aprimoramos essas competências, e tão logo nos adequamos à forma padrão.

Em se tratando do referido assunto, devemos nos ater à questão das Novas Regras Ortográficas da Língua Portuguesa, as quais entraram em vigor desde o dia 1º de janeiro de 2009. E como toda mudança implica em adequação, o ideal é que façamos uso das novas regras o quanto antes.

Regras básicas – Acentuação tônica

A acentuação tônica implica na intensidade com que são pronunciadas as sílabas das palavras. Aquela que se dá de forma mais acentuada, conceitua-se como sílaba tônica.As demais, como são pronunciadas com menos intensidade, são denominadas de átonas.

De acordo com a tonicidade, as palavras são classificadas como:

Oxítonas – São aquelas cuja sílaba tônica recai sobre a última sílaba.

- Ex.: café – coração – cajá – atum – caju – papel

Paroxítonas – São aquelas em que a sílaba tônica se evidencia na penúltima sílaba.

- Ex.: útil – tórax – táxi – leque – retrato – passível

Proparoxítonas - São aquelas em que a sílaba tônica se evidencia na antepenúltima sílaba.

- Ex.: lâmpada – câmara – tímpano – médico – ônibus

Como podemos observar, mediante todos os exemplos mencionados, os vocábulos possuem mais de uma sílaba, mas em nossa língua existem aqueles com uma sílaba somente: são os chamados monossílabos, que, quando pronunciados, apresentam certa diferenciação quanto à intensidade.Tal diferenciação só é percebida quando os pronunciamos em uma dada sequência de palavras. Assim como podemos observar no exemplo a seguir:*"Sei que não vai dar em nada,Seus segredos sei de cor".*

- Os monossílabos ora em destaque, classificam-se como tônicos; os demais, como átonos (que, em, de).

ACENTUAÇÃO GRÁFICA:

Os acentos

- *acento agudo (´)* – Colocado sobre as letras "a", "i", "u" e sobre o "e" do grupo "em" indica que estas letras representam as vogais tônicas de palavras como Amapá, caí, público, parabéns. Sobre as letras "e" e "o" indica, além da tonicidade, timbre aberto.
- Ex.: herói – médico – céu
- *acento circunflexo (^)* – colocado sobre as letras "a", "e" e "o", indica além da tonicidade, timbre fechado:
- Ex.: tâmara – Atlântico – pêssego – supôs
- *acento grave (`)* – indica a fusão da preposição "a" com artigos e pronomes.
- Ex.: à – às – àquelas – àqueles
- *O til (~)* – indica que as letras "a" e "o" representam vogais nasais.
- Ex.: coração – melão – órgão – ímã

<u>Regras fundamentais:</u>

Palavras oxítonas: Acentuam-se todas as oxítonas terminadas em: "a", "e", "o", "em", seguidas ou não do plural(s):Pará – café(s) – cipó(s) – armazém(s) . Essa regra também

é aplicada aos seguintes casos:Monossílabos tônicos terminados em "a", "e", "o", seguidos ou não de “s”.

- Ex.: pá – pé – dó – há

✓ Formas verbais terminadas em "a", "e", "o" tônicos, seguidas de lo, la, los, lãs.

- Ex.: respeitá-lo – percebê-lo – compô-lo.

Paroxítonas:

Acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em: - i, is.

- Ex.: táxi – lápis – júri

- us, um, uns

- Ex:. vírus – álbuns – fórum

- l, n, r, x, ps

- Ex:. automóvel – elétron - cadáver – tórax – fórceps

- ã, ãs, ão, ãos

- Ex.: ímã – ímãs – órfão – órgãos

-ditongo oral, crescente ou decrescente, seguido ou não de “s”.

- Ex:. água – pônei – mágoa – jóquei

Palavras homógrafas:

- pola (ô) substantivo – pola (ó) substantivo
- polo (s) (substantivo) - polo (s) (contração de por + o)
- pera (substantivo) - pera (preposição antiga)
- para (verbo) - para (preposição)
- pelo(s) (substantivo) - pelo (do verbo pelar)
- pela, pelas (substantivo e verbo) - pela,pelas (contração de preposição +artigo)

Regras especiais:

- Os ditongos de pronúncia aberta "ei", "oi", que antes eram acentuados, perderam o acento de acordo com a nova regra.
- Ex.:assembleia, ideia, geleia, jiboia, paranoico

Observação importante

- O acento das palavras herói, anéis, fiéis ainda permanece.
- Quando a vogal do hiato for “i” ou “u” tônicos, acompanhados ou não de "s", haverá acento:
- Ex.: saída – faísca – baú – país – Luís

Observação importante:

- Não serão mais acentuados “i” e “u” tônicos, formando hiato quando vierem depois de ditongo:
- Ex.:bocaiuva, feiura, Sauipe
- O acento pertencente aos hiatos “oo” e “ee” que antes existia, agora foi abolido.
- Ex.:creem, leem, voo, enjoo
- Não se acentuam o "i" e o "u" que formam hiato quando seguidos, na mesma sílaba, de l, m, n, r ou z: Ra-ul, ru-im, con-tri-bu-in-te, sa-ir, ju-iz
- Não se acentuam as letras "i" e "u" dos hiatos se estiverem seguidas do dígrafo nh: ra-i-nha, ven-to-i-nha.
- Não se acentuam as letras "i" e "u" dos hiatos se vierem precedidas de vogal idêntica:
- xi-i-ta, pa-ra-cu-u-ba
- No entanto, tratando-se de palavra proparoxítona haverá o acento, já que a regra de acentuação das proparoxítonas prevalece sobre a dos hiatos:
- fri-ís-si-mo, se-ri-ís-si-mo
- As formas verbais que possuíam o acento tônico na raiz, com "u" tônico precedido de "g" ou "q" e seguido de "e" ou "i" não serão mais acentuadas.
- Ex.:apaziguar –apazigue / averiguar-averigue / arguir-argui
- Acentuam-se os verbos pertencentes à terceira pessoa do plural de:
- ele tem – eles têm / ele vem – eles vêm
- A regra prevalece também para os verbos conter, obter, reter, deter, abster.
- ele contém – eles contêm / ele obtém – eles obtêm / ele retém – eles retêm

- Não se acentuam mais as palavras homógrafas que antes eram acentuadas para diferenciá-las de outras semelhantes. Apenas em algumas exceções, como:
- A forma verbal pôde (terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do modo indicativo) ainda continua sendo acentuada para diferenciar-se de pode (terceira pessoa do singular do presente do indicativo).
- O mesmo ocorreu com o verbo pôr para diferenciar da preposição por.

PONTUAÇÃO

Vejamos aqui alguns empregos:

PARA QUE SERVEM OS SINAIS DE PONTUAÇÃO?

No geral, para representar pausas na fala, nos casos do ponto, vírgula e ponto e vírgula; ou entonações, nos casos do ponto de exclamação e de interrogação, por exemplo. Além de pausa na fala e entonação da voz, os sinais de pontuação reproduzem, na escrita, nossas emoções, intenções e anseios.

1. Vírgula (,)-

É usada para:

- separar termos que possuem mesma função sintática na oração:
  - O menino berrou, chorou, esperneou e, enfim, dormiu.
- Nessa oração, a vírgula separa os verbos;
- isolar o vocativo:
  - *Ex:.Então, minha cara, não há mais o que se dizer!*
- isolar o aposto:
  - Ex: O João, ex-integrante da comissão, veio assistir à reunião.

- isolar termos antecipados, como complemento ou adjunto:
  - Ex: Uma vontade indescritível de beber água, eu senti quando olhei para aquele copo suado! (antecipação de complemento verbal)
  - Ex:. Nada se fez, naquele momento, para que pudéssemos sair! (antecipação de adjunto adverbial)
- separar expressões explicativas, conjunções e conectivos:
  - isto é, ou seja, por exemplo, além disso, pois, porém, mas, no entanto, assim, etc.
- separar os nomes dos locais de datas:
  - Brasília, 30 de janeiro de 2009.
- isolar orações adjetivas explicativas:
  - O filme, que você indicou para mim, é muito mais do que esperava.

2. Pontos

2.1 - Ponto-final (.)

É usado ao final de frases para indicar uma pausa total:

- Não quero dizer nada.
- Eu amo minha família.
- E em abreviaturas: Sr., a. C., Ltda., vv., num., adj., obs.

2.2 - Ponto de Interrogação (?)

O ponto de interrogação é usado para:

- Formular perguntas diretas:
- Você quer ir conosco ao cinema?
- Desejam participar da festa de confraternização?
- Para indicar surpresa, expressar indignação ou atitude de expectativa diante de uma determinada situação:
- Ex: O quê? não acredito que você tenha feito isso! (atitude de indignação)
- Ex:. Não esperava que fosse receber tantos elogios! Será que mereço tudo isso? (surpresa)
- Ex:. Qual será a minha colocação no resultado do concurso? Será a mesma que imagino? (expectativa)

2. 3 – Ponto de Exclamação (!)

Esse sinal de pontuação é utilizado nas seguintes circunstâncias:

- Depois de frases que expressem sentimentos distintos, tais como: entusiasmo, surpresa,

súplica, ordem, horror, espanto:

- Iremos viajar! (entusiasmo)
- Foi ele o vencedor! (surpresa)
- Por favor, não me deixe aqui! (súplica)
- Que horror! Não esperava tal atitude. (espanto)
- Seja rápido! (ordem)
- Depois de vocativos e algumas interjeições:
- Ui! que susto você me deu. (interjeição) / Foi você mesmo, garoto! (vocativo)
- Nas frases que exprimem desejo:
- Oh, Deus, ajude-me!

3. Ponto e vírgula (;)

É usado para:

- separar itens enumerados:
  - A **Matemática** se divide em:
    - geometria;
    - álgebra;
    - trigonometria;
    - financeira.
- separar um período que já se encontra dividido por vírgulas:
  - Ex:. Ele não disse nada, apenas olhou ao longe, sentou por cima da grama; queria ficar sozinho com seu cão.

4. Dois-pontos (:)

É usado quando:

- se vai fazer uma citação ou introduzir uma fala:
  - Ex:. Ele respondeu: não, muito obrigado!
- se quer indicar uma enumeração:
  - Ex:. Quero lhe dizer algumas coisas: não converse com pessoas estranhas, não brigue com seus colegas e não responda à professora.

5. Aspas (“”)

São usadas para indicar:

- citação de alguém:
  - “A ordem para fechar a prisão de Guantánamo mostra um início firme. Ainda na edição, os

25 anos do MST e o bloqueio de 2 bilhões de dólares do Oportunity no exterior" (Carta Capital on-line, 30/01/09)

- expressões estrangeiras, neologismos, gírias:
- Nada pode com a propaganda de "outdoor".

6. Reticências (...)

São usadas para indicar supressão de um trecho, interrupção ou dar ideia de continuidade ao que se estava falando:

- (...) Onde está ela, Amor, a nossa casa,
  O bem que neste mundo mais invejo?
  O brando ninho aonde o nosso beijo
- Será mais puro e doce que uma asa? (...)
- E então, veio um sentimento de alegria, paz, felicidade...
- Eu gostei da nova casa, mas do quintal...

7. Parênteses ( )

São usados quando se quer explicar melhor algo que foi dito ou para fazer simples indicações.

- Ex:. Ele comeu, e almoçou, e dormiu, e depois saiu. (o e aparece repetido e, por isso, há o predomínio de vírgulas).

8. Travessão (–)

O travessão é indicado para:

- Indicar a mudança de interlocutor em um diálogo:

- Quais ideias você tem para revelar?

- Não sei se serão bem-vindas.

- Não importa, o fato é que assim você estará contribuindo para a elaboração deste projeto.

- Separar orações intercaladas, desempenhando as funções da vírgula e dos parênteses:

Precisamos acreditar sempre – disse o aluno confiante – que tudo irá dar certo.

Não aja dessa forma – falou a mãe irritada – pois pode ser arriscado.

- Colocar em evidência uma frase, expressão ou palavra:

O prêmio foi destinado ao melhor aluno da classe *– uma pessoa bastante esforçada.*

Gostaria de parabenizar a pessoa que está discursando – meu melhor amigo.

ORTOGRAFIA

É a parte da gramática que trata da escrita correta das palavras. E, com certeza, não é uma das partes mais fáceis de nossa Língua Portuguesa. Um dos obstáculos na aprendizagem é a interferência do excesso de estrangeirismo. Brasileiro adora modismos e isso não é segredo para ninguém. Colocar nome em filhos, como Kelly, Sheila e Washington, é uma prática constante. Mas, por outro lado, é difícil de se imaginar esses nomes adaptados à nossa ortografia oficial, como Quéli, Uóxinton e Cheila, não é mesmo? Para os substantivos próprios realmente o território é livre para criações.

Distinção Entre J e G

1. Escrevem-se com J:

a) As palavras de origem árabe, africana ou indígena: canjica, canjerê, pajé, Moji, jirau, jerimum etc. Exceção: Sergipe.

b) As formas dos verbos que têm o infinitivo em **-JAR:** despejar: despejei, despeje; arranjar: arranjei, arranje; viajar: eu viajei, que eles viajem, etc.

Outras palavras grafadas com J *(as ditas exceções)*:
alfanje, alforje, berinjela, cafajeste, cerejeira, intrujice, jeca, jegue, Jeremias, jerico, Jerônimo, jérsei, jiu-jitsu, maiestade. maiestoso. maniedoura. manierição. oieriza.

2. Escrevem-se com G:

a) O final dos substantivos -GEM: a coragem, a viagem, a vertigem, a ferrugem, etc.

Exceções:

pajem, lambujem, lajem.

b) Os finais: -ÁGIO, -ÉGIO, -ÍGIO, -ÓGIO e ÚGIO: estágio, privilégio, prodígio, relógio, refúgio, etc.

c) Os verbos em -GER e -GIR: fugir, mugir, fingir.

Distinção Entre S e Z

1. Escrevem-se com **S**:

a) O sufixo**: -OSO**: cremoso (creme + oso), leitoso, vaidoso, etc.

b) O sufixo **-ÊS** e as formas femininas terminadas em **–ESA** ou **–ISA**, em palavras que indiquem origem, profissão ou título honorífico:

- *português – portuguesa; camponês –*
- *camponesa; marquês –*
- *marquesa; burguês – burguesa; sacerdote –*
- *sacerdotisa, montês, pedrês, princesa, etc.*

d) Os finais **-ASE, -ESE, -ISE e E -OSE**, na grande maioria se o vocábulo for erudito ou de aplicação científica, não haverá dúvida:

- hipótese, exegese, análise, trombose, etc.

e) As palavras nas quais o **S** aparece depois de ditongos:

- coisa, Neusa, causa, maisena, etc.

f) O sufixo **-ISAR** dos verbos referentes a substantivos cujo radical termina em **S**:

- pesquisar (pesquisa), analisar (análise), avisar (aviso), etc.

g) Quando for possível a correlação **ND - NS**:

- escaNDir - escaNSão; preteNDer - preteNSão;
- repreeNDer - repreeNSão, etc.

*Grafam-se com **S**: alisamento, análise, ânsia, ansiar, ansioso, ansiedade, cansar, cansado, descansar, descanso, diversão, excursão, farsa, ganso, hortênsia, lasanha, pesquisa, pretensão, pretensioso, propensão, remorso, sebo, siso, tenso, utensílio, etc.*

2. Escrevem-se em **Z**:

- O sufixo **-IZAR,** de origem grega, nos verbos e nas palavras que têm o mesmo radical: civilizar, civilização, civilizado; organizar, organização, organizado; realizar, realização, realizado, etc.
- Os sufixos **-EZ e -EZA** formadores de substantivos abstratos derivados de adjetivos: limpidez (limpo), pobreza (pobre), rigidez (rijo), etc.
- Os derivados em **-ZAL, -ZEIRO, -ZINHO e -ZITO**: cafezal, cinzeiro, chapeuzinho, cãozito,

etc.

Grafam-se com Z: *azar, azeite, azáfama, azedo, amizade, aprazível, baliza, buzina, bazar, chafariz, cicatriz, ojeriza, prazer, prezado, proeza, vazar, vazamento, vazão, vizinho, xadrez.*

Distinção Entre X e CH

1. Escrevem-se com **X**:

- Os vocábulos em que o **X** é o precedido de ditongo: *faixa, caixote, feixe, etc. Exceção: caucho;*
- Palavras iniciadas por **ME**: *mexerico, mexer, mexerica, México, mexilhão, etc.;*
- **Exceção: mecha (de cabelo).**
- Palavras iniciadas por **EN:** *enxada, enxame, enxotar, etc.*
- **Exceção: enchovas**.

Obs: Não serão consideradas exceções as palavras que tiverem CH na sua origem: cheio – encher, enchente; chumaço – enchumaçado; etc.

Grafam-se com X: *exceção, exceder, excelente, excelso, excêntrico, excessivo, excitar, inexcedível, expectativa, experiente, expiar (remir, pagar), expirar (morrer), expoente, êxtase, extasiado, extrair, fênix, têxtil, texto, bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, mexer, mexerico, puxar, rixa, oxalá, praxe, vexame, xadrez, xarope, xaxim, xícara, xale, xingar, xampu.*

Grafam-se com CH: *bucha, charco, charque, charrua, chávena, chimarrão, chuchu, cochilo, cochilar, tachada, ficha, flecha, mecha, mochila, pechincha, salsicha, recauchutagem, etc.*

Distinção Entre S, SS, Ç e C

- Grafam-se com **C** ou **Ç**:

- acetinado, açafrão, almaço, anoitecer, censura, cimento, dança, contorção, endereço, Iguaçu, maçarico, maçaroca, maço, maciço, miçanga, muçulmano, muçurana, paçoca,

pança, pinça, Suíça, vicissitude, muçarela, fogaça, Turiaçu, etc.

- Grafam-se com **SS**:
- acesso, acessível, acessório, assar, asseio, assinar, carrossel, cassino, concessão, discussão, escassez, escasso, essencial, expressão, fracasso, impressão, massa, massagista, missão, necessário, obsessão, opressão, pêssego, procissão, profissão, profissional, ressurreição, sessenta, sossegar, submissão, sucessivo, etc.
- Grafam-se com **SC** ou **SÇ**:
- acréscimo, adolescente, ascensão, consciência, consciente, crescer, cresço, cresça, descer, desça, disciplina, discípulo, discernir, fascinar, fascinante, florescer, imprescindível, néscio, oscilar, piscina, ressuscitar, seiscentos, suscetível, suscetibilidade, suscitar, víscera, etc.;
- Grafam-se com **E**:
- arrepiar, cadeado, cadeeiro, cemitério, confete, creolina, cumeeira, desperdiçar, desperdício, destilar, disenteria, empecilho, encarnar, encarnação, indígena, irrequieto, lacrimogêneo, mexerico, mimeógrafo, orquídea, quase, quepe, senão, sequer, seriema, seringa, umedecer, etc.;
- Grafam-se com **I**:
- aborígine, açoriano, artifício, artimanha, camoniano, Cabriúva, Casimiro, Ifigênia, chefiar, cimento, crânio, criar, criador, criação, crioulo, digladiar, displicência, displicente, erisipela, escárnio, feminino, frontispício, inclinar, inclinação, incinerar, inigualável, invólucro, lajiano, lampião, pátio, penicilina, privilégio, requisito, silvícola, etc.;
- Grafam-se com **O**:
- abolir, banto, boate, bolacha, boletim, botequim, bússola, chover, cobiça, cobiçar, concorrência, costume, engolir, goela, mágoa, magoar, mocambo, moela, moleque, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, ocorrência, rebotalho, Romênia, romeno, tribo, etc.;
- Grafam-se com **U**:
- bulício, buliçoso, bulir, burburinho, camundongo, chuviscar, chuvisco, cumbuca, cúpula, curtume, Cutia, cutucar, entupir, Juá, língua, jabuti, jabuticaba, lóbulo, Manuel, mutuca, rebuliço, tábua, Tabuão da Serra, tabuada, trégua, urtiga, etc.

Uso dos PORQUÊS

1 - Usa-se ***POR QUE*** sempre que puder ser trocado por *"pelo qual".* Você estará fazendo uma correlação visual: este POR QUE é constituído por duas palavras separadas e sem

acento, então será trocado por outras duas palavras separadas e sem acento. Veja as frases:

- Vá pelo caminho POR QUE te ensinei.
- Vá pelo caminho PELO QUAL te ensinei.

** Há uma variável para este macete, que é acrescentar a palavra MOTIVO logo após POR QUAL:*

- POR QUE ela não veio?
- POR QUAL MOTIVO ela não veio?
- Quero saber POR QUE ela não veio.
- Quero saber POR QUAL MOTIVO ela não veio.

2 – Usa-se ***PORQUE*** em substituição a *POIS*. - Você estará substituindo uma única palavra toda junta e sem acento por outra palavra toda junta e sem acento; é usado como resposta ao POR QUE.

- Veja: Ela não veio PORQUE não quis.
- Ela não veio POIS não quis.
- Venha PORQUE precisamos de você.
- Venha POIS precisamos de você.

3 – Usa-se ***PORQUÊ*** (junto e com acento) - sempre quando puder ser substituído pela palavra *RAZÃO (palavra* toda junta e com acento), pois ambas têm valor de substantivo.

- Quero que você me dê *um* PORQUÊ de seu atraso.
- Quero que você me dê *uma* RAZÃO de seu atraso.

4 - POR QUÊ (separado e com acento) é empregado em um ÚNICO caso: *em final de frase ou quando a expressão estiver isolada:*

- Você não veio ontem, POR QUÊ?

ONDE x AONDE

*Emprega-se **AONDE** com os verbos que dão idéia de movimento. Equivale sempre a PARA QUE LUGAR*.

- Aonde você vai? (Para que lugar você vai?)
- Aonde nos leva com tal rapidez? (Para que lugar nos leva com tanta rapidez?)

*Com os verbos que não dão ideia de movimento emprega-se **ONDE** e equivale a EM QUE LUGAR.*

- Onde estão os livros? (Em que lugar estão os livros?)
- Não sei onde te encontrar (Não sei em que lugar te encontrar.).

MAU x MAL

MAU (antônimo de bom).

- Escolheu um mau momento.
- Era um mau aluno.

MAL (antônimo de bem)

- Estou passando mal.
- Mal chegou e foi dando as ordens.

SESSÃO x SEÇÃO x CESSÃO

***SESSÃO** é o intervalo de tempo que dura uma reunião.*

- Assistimos a uma sessão de cinema.
- Reuniram-se em sessão extraordinária.

***SEÇÃO** significa parte de um todo, subdivisão.*

- Lemos a noticia na seção (ou secção) de esportes.
- Compramos os presentes na seção (ou secção) de brinquedos.

***CESSÃO** significa o ato de ceder.*

- Ele fez a cessão dos seus direitos autorais.
- A cessão do terreno para a construção do estádio agradou a todos os torcedores.

HÁ x A

Na indicação de tempo passado emprega-se

HÁ equivale a *FAZ:*

- Há dois meses que ele não aparece.
- Ele chegou da Europa há um ano.

A para indicar *tempo futuro*:

- Daqui a dois meses ele aparecerá.

- Ela voltará daqui a um ano.

Para entender melhor:

CONCORDÂNCIA:

https://www.youtube.com/watch?v=tmTUQkbb_DM

REGÊNCIA:

https://www.youtube.com/watch?v=7Cmno9rE1wc

ACENTUAÇÃO:

https://www.youtube.com/watch?v=2DyISi9kuKQ

PONTUAÇÃO:

https://www.youtube.com/watch?v=RZO6pTojlkg

ORTOGRAFIA:

https://www.youtube.com/watch?v=LhW_Ee3Wkms

UNIDADE III - O TEXTO COMO UNIDADE ESTRUTURAL

Ma. Magda Cyrre.

OBJETIVO:

- Identificar o texto como unidade que necessita de uma estrutura consistente para compor o sentido.

1. Narração – sequências de ações/ personagens/ expectativas de ações. O texto narrativo é temporal. Há referências onde a ação ou inação ocorrem.
2. Descrição – texto "parado", sem ação. Não há personagem nem há temporalidade.
3. Argumentação – dissertação / idéias

Intencionalidade textual

1. Informativo - Informar no sentido de explicar

2. Lúdico – Distrair no sentido lúdico, de entreter

3*. Persuasivo* – Persuadir no sentido de convencer.

Circuito comunicacional

Sujeito enunciador ———◊ Sujeito destinatário ou sujeito receptor

Mensagem código

Para a leitura e interpretação textual é importante

- investigar o texto;
- observar os índices icônicos (imagens ao longo do texto)
- analisar a linguagem o vocabulário utilizado pelo autor;
- associar o tema com outros assuntos de atualidade;
- fazer perguntar e procurar no texto as respostas.

Neutralidade textual

Não existe a neutralidade do texto; o que pode haver, e não raro propositadamente, é tentar o autor dar uma aparência de neutralidade ao mesmo. Temos, portanto, de estarmos atentos ao que estamos lendo.

Exemplos:

- O golpe de 1964 deixou marcas na história…
- A palavra golpe induz a pensar-se claramente tratar-se de alguém de tendência política de esquerda, pela conotação dada a palavra citada.
- A revolução de 1964 deixou marcas na história…
- Diferentemente do que se lê acima, aqui o enunciador procura, pela palavra revolução, dar uma visão do fato no sentido político de direita, sendo tal expressão quase uma justificativa que acompanha o fato ocorrido.
- O movimento de 1964 deixou marcas na história…

Aqui é procurada a "neutralidade", ou seja, a palavra movimento busca não carregar emotivamente o fato, tratando-o de modo quase que técnico. Aqui a posição política linkada seria a de alguém que politicamente está "em cima do muro".

Modo de organização descritivo

O modo de organização descritivo consiste em identificar os seres do mundo, classificando-os. A descrição é o texto, o resultado. Esse modo possui três tipos de componentes:

- nomear, ou seja, fazer surgir um ser no mundo,
- localizar, ou seja contextualizar, dizer qual o valor gradativo de importância no tempo e no espaço; incitar, contar uma história, contextualizar o que está sendo contado, criar um personagem, qualificá-lo
- qualificar ou seja, reduzir a infinidade do mundo construindo classes e subclasses de seres; construção objetiva do mundo com o objetivo de incitar alguém. Essa construção objetiva, contudo, lança mão de nossa subjetividade, atribuindo um valor àqueles personagens.

Resenha, componentes da resenha

1 – Título: o próprio título da obra resenhada ou título através da criação de quem realizou a resenha;

2 – Referências bibliográficas: constarão obrigatoriamente o nome do autor, o título resenhado, a editora que publicou a obra e o número de páginas. Se a obra é traduzida, também se indicam a língua original e o nome do tradutor;

3 – Informações gerais sobre a obra: são os dados sobre o autor, a época em que o livro foi escrito, o gênero da obra, quem é ou são os destinatários-alvo e o objetivo da obra;

4 – Descrição da estrutura da obra: como a obra está organizada (divisão em capítulos, assunto dos capítulos);

5 – Síntese da obra: apresentação das idéias fundamentais do livro;

6 – Apreciação crítica: é a emissão de julgamento bem fundamentado sobre o conteúdo, a forma, a originalidade e a importância da obra para determinado campo de estudo.

Narrativa com progressão discursiva

Unidade temática – um tema a ser mantido durante o texto.

Unidade estrutural – se iniciar com a primeira pessoa, deve findar com 4 pessoas

Argumentação

Tese é a tomada de posição a respeito de algo. Transformo uma opinião em uma tese. Tal tomada de posição é feita por uma afirmação ou por uma negação. Argumentos servem para provar a tese; são provas da veracidade da tese.

Tipos de argumentos

Prova concreta são relatos, fatos, dados estatísticos, cifras, pesquisas usadas para convencer alguém da veracidade da tese;

Competência linguística é o uso de expressões estrangeiras para convencer alguém da veracidade da tese;

Autoridade ocorre quando cito pessoas/instituições que são autorizadas no assunto que está sendo tratado, especialistas;

Consenso é aquela afirmação que tenha 100% de adesão ou aprovação, como “todo país desenvolvido investe em educação”.

Raciocínio lógico é o encadeamento de idéias, causas e conseqüências expressas no texto/discurso.

Títulos, Tese e Assunto

ELEMENTOS DE COESÃO E COERÊNCIA AO NÍVEL DO TEXTO

As noções de coesão e coerência costumam ser abordadas pelo campo da linguística como fatores que garantem a textualidade, aquilo que diferencia um texto de uma mera seqüência de palavras. A distinção entre os dois conceitos não é unânime na área há um intenso debate sobre as inter-relações que conectam esses dois termos, havendo inclusive quem defenda se tratar de um só fator da textualidade.

Há autores que distinguem dois níveis de análise, correspondendo a coesão e coerência, embora a terminologia possa ser diferente; outros não distinguem e outros ou fazem referência a apenas um desses fenômenos ou estudam vários de seus aspectos sem qualquer rotulação .

A coesão e a coerência textuais constituem níveis diferentes de análise. Isso porque pode haver um seqüenciamento coesivo de fatos isolados que não têm condição de formar um texto. Por outro lado, também pode poder haver textos destituídos de coesão, mas cuja textualidade se dá no âmbito da coerência.

A coerência de um texto é facilmente deduzida por um falante de uma língua, quando não se encontra nenhum sentido lógico entre as proposições de um enunciado oral ou escrito. É a competência linguística, tomada em sentido amplo, que permite a esse falante reconhecer de imediato a coerência de um discurso. A competência linguística combina-se com a competência textual para possibilitar certas operações simples ou complexas da escrita literária ou não literária: um resumo, uma paráfrase, uma dissertação a partir de um tema dado, um comentário a um texto literário, etc.

O sistema linguístico está organizado em três niveis*: O semântico, o léxico – gramatical, e o fonológico – ortográfico.* Os significados estão codificados como formas e

realizadas como expressões, porém a coesão é obtida através da gramática e parcialmente através do léxico.

Para sistematizar o conceito de coesão Halliday e Hasan (1976) propõem a distinção dos mecanismos coesivos em cinco categorias, divididas de acordo com o modo como os itens lexicais e gramaticais relacionam-se com o texto e no texto: referência, Substituição, elipse, conjunção e coesão lexical.

Para se obter a coesão, é importante a escolha de conectivo adequado para expressar as diversas relações semânticas, o mesmo conectivo pode expressar relações semânticas diferentes, pois é preciso saber reconhece – las. Embora a omissão de conectivos,será admissível,quando a relação semântica estiver bem clara para evitar ambigüidade(a não ser que seja intencional).

Os mecanismos de coesão introduzem os argumentos e organizam sua retomada na seqüência do texto: são realizados por um subconjunto de unidades que chamarmos de anáforas esse procedimento concorrem, portanto, sobretudo para a produção de um efeito de estabilidade e de continuidade.

A coesão relaciona-se com o modo como os componentes do universo textual conectam-se numa relação de dependência para a formação de urna seqüência linear. Em outras palavras, a coesão diz respeito aos processos de sequencialização que asseguram urna ligação lingüística entre os elementos da superfície textual.

Coesão Referencial

Pode ser caracterizada pela alta repetição do texto falado e é perceptível com facilidade isso acontece para facilitar o sentido da fala. Certos itens na língua que tem função de estabelecer referência,ou seja, não são interpretados semanticamente por um sentido próprio,mas referem-se a alguma coisa necessária a sua interpretação.

O leitor/alocutário relaciona determinado signo a um objeto tal como ele percebe dentro da cultura em que vive. A coesão referencial pode ser obtida por substituição e por reiteração.

A pró-forma (elemento gramatical representante de uma categoria), ligada na substituição,podem ser pronominais, verbais, adverbiais, numerais e exercem função de pró – sintagma, pró – constituinte,ou pró – oração.

Analisando a reiteração que se baseia na repetição de expressões no texto,ou a recorrência de termos, produz o que se chama de coesão seqüencial parafrástica. Nessa repetição, um novo sentido vai sendo impresso à palavra que está sendo repetida. Não é, portanto, uma repetição pura e simples, mas adquire um novo significado, pois vai contribuindo para intensificar os diferentes efeitos.

Coesão Recorrencial

Caracteriza-se pela repetição de algum tipo de elemento anterior que não funciona, a exemplo do caso da coesão referencial, como uma alusão ao mesmo referente, mas como uma “recordação” de um mesmo padrão. Ela pode aparecer de várias formas:

- **Coesão Sequencial**

É estabelecida por elementos que fazem o texto progredir, a partir da conexão por eles operacionalizada. Esses elementos são os conectivos, termos que estabelecem uma relação semântica a partir do sentido que expressam. Esse tipo de mecanismo de coesão se refere ao desenvolvimento textual propriamente dito, ora por procedimentos de manutenção temática, com o emprego no mesmo campo semântico, ora por meio de processos de progressão temática.

A progressão temática pode realizar-se por meio da satisfação de compromissos textuais anteriores ou por meio de novos acréscimos ao texto.

- **Sequenciação por conexão**

Está interdependência semântica ou programática é expressa por operadores do tipo lógico,operadores discursivos e pausas. Os operadores do tipo lógico podem estabelecer relações de :

Disjunção, Condicionalidade, Causalidade, Mediação, complementação,e restrição ou delimitação.

Reformulando a noção de coerência

Como já estudamos nos capítulos anteriores,os fatores de coesão são os que dão conta da estruturação da seqüência superficial do texto, e os de coerência,os que dão conta do processo do texto,permitindo uma análise mais profunda do mesmo.

Deste modo,um texto não é em si,coerente ou incoerente,ele é o objetivo principal para um leitor/alocutário numa determinada situação,pois sabemos que texto exige um pouco de conhecimento e modernismo. A coerência opera dois níveis de aquisição de conhecimentos:razão e experiência.nela distingui-se dois tipos de conhecimento: o declarativo e o procedimental.

Conhecimento declarativo: é aquele dado por sentenças e preposições,que organizam os conhecimentos a respeito de situações,eventos e fatos do mundo real e entre as quais se estabelecem relações do tipo lógico como de generalização,especificação,causalidade etc.

Conhecimento procedimental: é aquele dado pelos fatos ou convicções num determinado formato,para um uso determinado.Tal conhecimento,armazenado na memória episódica através de determinados modelos globais,é culturalmente construído através da experiência e trazido na memória ativa.

Esses conhecimentos, determinam a produção de sentido e consequentemente a coerência, e estão armazenados na memória em estruturas cognitivas:

As estruturas Cognitivas

Trata-se de uma constelação de conhecimentos armazenados,na memória semântica e na memória episódica,em unidades consistentes porém não monolíticas ou estanques. Embora não exaustiva dos conceitos, dintingui-se como primários e secundários.

As estruturas cognitivas mudam através dos processos de adaptação: assimilação e acomodação. A assimilação envolve a interpretação de eventos em termos de estruturas cognitivas existentes, enquanto que a acomodação se refere à mudança da

estrutura cognitiva para compreender o meio. O desenvolvimento cognitivo consiste de um esforço constante para se adaptar ao meio em termos de assimilação e acomodação.

Para entender melhor:

Leitura e compreensão textual:

https://www.youtube.com/watch?v=XsN0e_xPyNI

Tipos de textos:

https://www.youtube.com/watch?v=ibwf_X3498c

Texto acadêmico:

https://www.youtube.com/watch?v=bvwsra3fhKQ

https://www.youtube.com/watch?v=CW0k_9U7Y9o

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARDOSO, Denise P. **Atitudes Linguísticas e Avaliações Subjetivas de Alguns Dialetos Brasileiros**. 2018.
JÚNIOR, Lucrécio Araújo de S. **Rumos da Linguística Brasileira no Século XXI historiografia, gramática e ensino**. 2016.
NASCIMENTO, Luciana. **Linguagem e Ensino o Texto:** Teoria e Prática. 2016.
CYRRE, Magda. **Estrutura Textual.** Disponível em: **https**://frontierfloating.wordpress.com/2014/11/03/estrutura-textual/. Acesso em 06 de abril de 2021.

COMPLEMENTAR

AMAL, Andrea. **Redação Excelente!** Para Enem e Vestibulares, 3ª edição. 2018.
ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras:** Coesão e coerência. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
CEREJA, William Roberto; COCHAR, Thereza. **Gramática Reflexiva** – texto, semântica e interação. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.
REITAG, Raquel Meister K. **Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística.**2014.
SILVA, Maria Cecília P. de Sousa e; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística Aplicada ao Português**: Morfologia. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FACULDADE malta

Av. Barão de Gurguéia, 3333B - Vermelha
Teresina - Piauí

/maltafaculdade

www.faculdademalta.edu.br